



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	O BRICS na Política Externa Brasileira: mudanças e continuidades (2009-2019)
<b>Autor</b>	RAQUEL DE HOLLEBEN
<b>Orientador</b>	ANDRE LUIZ REIS DA SILVA

**Título:** O BRICS na Política Externa Brasileira: mudanças e continuidades (2009-2019)

**Autora:** Raquel de Holleben

**Orientador:** André Luiz Reis da Silva

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Considerando a agenda para o BRICS como referência para compreender mudanças e continuidades na inserção internacional multilateral da Política Externa Brasileira (PEB), a presente pesquisa tem por objetivo comparar o engajamento da Política Externa dos governos Lula da Silva (2003-2010), Dilma Rousseff (2011-2016), Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019) nas principais agendas do BRICS desde sua primeira Cúpula em Ecaterimburgo (2009). Metodologicamente, realizou-se uma análise qualitativa e comparativa de discursos presidenciais e posicionamentos da chancelaria brasileira perante a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) e perante os fóruns anuais do BRICS, obtidos nas Resenhas de Política Exterior do Ministério das Relações Exteriores. Buscou-se, assim, a evolução de termos como (i) multilateralismo; (ii) Cooperação Sul-Sul; (iii) multipolaridade; e (iv) reforma das instituições internacionais - entendidos como fios condutores para compreender a evolução da inserção brasileira no quadro multilateral via BRICS. Constatou-se que a institucionalização dos países emergentes do BRICS em um grupo com posições coordenadas de reforma da ordem internacional contou com o apoio da Política Externa “ativa e altiva” de Lula da Silva. Em continuidade, atestou-se a consolidação do BRICS como um instrumento estratégico da PEB durante os mandatos de Rousseff, que reforçou o impulso reformista do BRICS a fim de mitigar os efeitos da crise financeira internacional. Entretanto, a busca da afinidade geopolítica Sul-Sul perde espaço no discurso formativo da Política Externa de Temer, e, principalmente, de Bolsonaro - que, em uma crítica ao multilateralismo, apresenta uma prática discursiva de ruptura para com a ação internacional do Brasil consolidada pelos governos petistas. Em uma fase de transformações agudas, concluiu-se, preliminarmente, que essa postura internacional já se vê refletida na Política Externa para o BRICS - cujo discurso formativo afasta-se do impulso reformista em prol da cooperação Sul-Sul, do multilateralismo, e da multipolaridade.